

LEVANTAMENTO SOBRE POPULAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA EM ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CENTRO SOCIAL URBANO, PELOTAS – RS: DADOS PRELIMINARES

FERNANDO MISSIAGGIA ECCKER¹; BIANCA CONRAD BOHM²; FÁBIO
RAPHAEL PASCOTI BRUHN²; LAURA CARNEIRO DA ROSA ARANALDE²;
MARIA AURORA DROPA CHRESTANI²; FERNANDA DE REZENDE PINTO³

¹Universidade Federal de Pelotas - fernando.meccker@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - biankabohm@hotmail.com; fabio_rpb@yahoo.com.br;
machrestani@uol.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal na sociedade humana. O relacionamento entre homens e animais é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (FARACO, 2004). Hoje em dia, muitos tutores consideram seus animais de estimação como membros da família, que recebem alguma forma de carinho e proteção, chegando, em alguns casos, a serem tratados como “filhos” (COHEN, 2002).

No Brasil cada vez mais o animal de estimação tem ganhado lugar nos domicílios e estudo do IBGE, por meio da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, demonstrou que 44,3% dos domicílios possuía ao menos um cão, representando cerca de 28,9 milhões de animais. Em relação aos gatos, 17,7% dos domicílios tinham ao menos um gato, totalizando aproximadamente 22,1 milhões de animais. Este mesmo estudo indicou que 75,4% dos animais não haviam sido vacinados contra raiva no ano anterior ao questionamento (IBGE, 2013).

Observa-se uma modulação artificial pelo homem da capacidade de suporte da população canina, o qual fornece as condições necessárias de abrigo, água e alimento para manutenção de espécies domésticas, tanto no domicílio, quanto no seu entorno, na condição de animais comunitários. Essa convivência próxima entre o homem e os animais pode acarretar em acidentes (arranhaduras e mordeduras) e risco de transmissão de diversas zoonoses, como verminoses, motivo este que faz com que seja imprescindível o correto manejo sanitário do cão, realizando controle de parasitas e vacinações (CANATTO, 2010).

O médico veterinário possui um papel fundamental na área de saúde pública, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Por ser uma profissão de natureza cruzada, a Medicina Veterinária proporciona interação entre as demais profissões, abrangendo duas vertentes ao mesmo tempo: promoção da saúde dos seres humanos e dos animais (BURGER, 2010).

As zoonoses representam 75% das doenças infecciosas emergentes no mundo; 60% dos patógenos humanos são zoonóticos e 80% dos patógenos que podem ser usados em bioterrorismo são de origem animal, aumenta a importância e responsabilidade da saúde pública veterinária e o papel do convívio da

população humana com os animais, incluindo os de companhia, como cães e gatos (BRASIL, 2016).

A partir do exposto, objetivo desse trabalho foi realizado um levantamento sobre a população de cães e gatos e os principais cuidados veterinários a eles dispensados, na área de abrangência da unidade básica de saúde Centro Social Urbano, na área urbana de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em parceria entre os alunos médicos veterinários residentes do Programa de Residência Multiprofissional em área da saúde, da área de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a equipe de médicos e nutricionista da unidade básica de saúde (UBS) Centro Social Urbano (CSU), localizada no bairro Areal, Pelotas-RS.

Os resultados apresentados nesse trabalho são parte do projeto de extensão “Diagnóstico de Saúde da Comunidade da área de abrangência da UBS CSU do Areal” (DIPLAN/PREC: 51970065), que objetiva conhecer a situação de saúde da população sob abrangência da UBS CSU-Areal. Durante o período entre agosto de 2015 e setembro de 2017, foram coletados dados de 116 domicílios no território de abrangência da UBS através de visitas aos domicílios e preenchimento de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas que era respondido pela pessoa responsável pela moradia. O questionário abordava questões sobre a existência de cães e gatos no domicílio, aspectos sobre cuidados sanitários desses animais e ocorrência de acidentes com animais. Os resultados obtidos foram tabulados no programa EpiData 3.1 e posteriormente foi realizada a análise estatística descritiva com o auxílio do *software* SPSS 17.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que dos 116 domicílios avaliados, em 66,4% deles havia ao menos um cão, totalizando 160 cães. Destaca-se que 77,0% desses animais não eram castrados. Essa elevada porcentagem de animais que podem contribuir para o aumento populacional de cães é um ponto importante que necessita de orientação junto à comunidade, a fim de estimular a prática de esterilização dos animais, e dessa forma reduzir os impactos negativos do excesso de animais, como risco de agressões nas ruas e transmissão de zoonoses. Apenas 35,0% dos cães haviam recebido a vacina antirrábica no último ano, e evidencia um elevado número de cães sem proteção vacinal contra essa zoonoses importante para a saúde animal e humana pela sua letalidade de 100% (BRASIL, 2010).

Em relação à população de gatos, 15,5% dos domicílios possuíam essa espécie animal, totalizando 45 animais. Destes, apenas 15,0% eram castrados e somente 17,8% foram vacinados contra a raiva no último ano. Gatos não castrados tendem a ficar mais suscetíveis à brigas e contato com animais de rua por causa de sua busca por alimento e por acasalamento, podendo assim se infectar com o fungo causador da esporotricose, zoonose de crescente incidência no município de Pelotas-RS. A esporotricose apresenta um impacto significativo na saúde pública, seja de ordem econômica que leva a perdas de

dias de trabalho e custos com saúde pública ou devido os custos relacionados a perdas pessoais e psicológicas causados pela doença (MADRID et al., 2010a).

Em 68,8% dos domicílios pesquisados com cães, esses animais costumavam habitar o pátio da casa, esse fato associado ao pequeno número de cães castrados pode ser um risco de prenhez indesejadas, pois os animais, embora mantidos nos pátios, podem, num descuido dos tutores, alcançar a via pública e se depararem com cães errantes. Em se tratando de gatos, em todas as casas o animal tinha acesso ao pátio, situação que em conjunto com o baixo índice de castrações também pode se configurar em descontrole populacional e aumento da disseminação de zoonoses. Pelo fato de uma grande parcela não estar imunizada contra raiva e outras doenças, esses animais com acesso ao pátio podem entrar em contato com animais errantes e se infectar.

Levando-se em conta cães e gatos, 69,3% dos animais não haviam sido vacinados contra a raiva no último ano, e associa-se a esse fato a ocorrência de acidentes com os animais (mordedura ou arranhadura sofrida pelos humanos), pois 20,0% dos domicílios afirmaram que já haviam sofrido algum tipo de acidente com cães e 4,0% por gatos. Além disso, das pessoas que sofreram agressão pelos animais, somente 43,0% procuraram atendimento médico após o ocorrido, indicando que uma grande parcela dos acidentados não receberam os procedimentos corretos em caso de agressão, como limpeza correta da ferida, notificação do agravo para acompanhamento do cão ou gato agressor durante 10 dias pelo serviço municipal de Vigilância ambiental ou controle de zoonoses, protocolo de vacinação em caso de necessidade (anti-rábica e antitetânica) (BRASIL, 2017).

Verifica-se a necessidade de ações de educação, por meio de profissionais da medicina veterinária, a fim de esclarecer e orientar a população sobre medidas de controle da população dos cães e gatos, e acompanhamento veterinário no que se refere a vacinações anuais, principalmente. Informações sobre a busca de atendimento médico após agressão por animal também devem ser divulgadas, auxiliando os protocolos corretos de atendimento médico ao agredido e vigilância epidemiológica de doenças como raiva e esporotricose. Fica evidente o papel a ser desempenhado pelo médico veterinário nas ações de saúde pública da região da UBS CSU-Areal.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados, verificou-se uma elevada porcentagem de animais de estimação, principalmente cães, nos domicílios e a pequena adesão a procedimentos veterinários como cirurgias de esterilização e acompanhamento anual das vacinações. A falta de procura de atendimento médico após agressão por animais também colocam em risco a saúde das pessoas. Ações de educação em saúde voltadas para controle populacional de animais de estimação, bem como cuidados sanitários com os mesmos devem ser desenvolvidas pelo médico veterinário em UBS a fim de zelar pela saúde dos animais e saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 444 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 121 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Esquema para profilaxia da raiva humana com vacina de cultivo celular**. Acessado em 10 de outubro de 2017. Online. Disponível em http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/esquema_profilaxia_raiva_humana.pdf.

BÜRGER, K. P.; CARVALHO, A. C. F. B.; SAMPAIO, M. O.; BÜRGER, C. P. Diagnóstico de situação - noções de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da saúde Pública. **Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia**, v. 4, n. 1, p. 10-16, 2009.

CANATTO, B. D. **Caracterizações das populações de cães e gatos domiciliadas no município de São Paulo**. 2010. 81f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Curso de Pós-graduação em Ciências. Universidade de São Paulo.

COHEN, S. P. Can Pets Function as Family Members? **Western Journal of Nursing Research**, v. 24, n. 6, p. 621- 638, 2002.

FARACO C. B. A. Relação Homem-Animal e a Prática Veterinária. **Revista CFMV**, v. 10, n. 32, p. 57-62. 2004.

MADRID, I.M.; MATTEI, A.S.; MARTINS, A.A.; NOBRE, M.O.; MEIRELES, M.C.A. Feline sporotrichosis in the Southern region of Rio Grande do Sul, Brazil: clinical, zoonotic and therapeutic aspects. **Zoonoses and Public Health**, v.57, p.151-154, 2010.